

jograis

270009

PROF.^a LENI LEITE GUARDIANO
BAURU, SÃO PAULO

I - Em que Consiste o Jogral

Jogral ou côro falado é a apresentação vocal (lida ou memorizada) de um trecho qualquer (poesia ou prosa), com unidade e beleza por um grupo de atores ou amadores. O resultado depende da clareza de expressão, e todo o segredo, base do jogral, está no ritmo, cadência, sincronização e fusão das vozes dos participantes.

II - Histórico

O côro já existia na Grécia Antiga. Aliás, o antigo drama grego consistiu, primeiramente, em odes cantadas por um côro, o qual também executava movimentos rítmicos.

Entretanto, um pouco mais tarde, surgiu um elemento que falava algumas linhas sozinho. Depois foram introduzidos dois outros, cada um falando por sua vez, daí o aparecimento dos personagens (coros dionisíacos) para a comédia e a tragédia.

O côro continuava a desempenhar importante papel no drama, apesar dos solos terem sido acrescentados: algumas vezes falando em uníssono, outras vezes dividido em estilo de antífonas (dentro do próprio côro, um elemento podia falar sozinho, era o *coreuta*).

As palavras do côro no drama grego eram tão importantes quanto as dos personagens, fazendo parte do enredo do drama.

Este costume se estendeu por Roma em primeiro lugar e atravessou a Idade Média, onde tomou aspecto mais religioso, e ainda hoje é empregado nos cursos e nos teatros.

Em 1955, um grupo de atôres de São Paulo, com Ruy Affonso à frente, organizou um conjunto ao qual foi dado o nome de "Jograis de São Paulo" — a base das apresentações deste conjunto era o côro falado. Daí terem começado a chamar de *Jogral* ou *Jograis* aos grupos de corais falados.

Bem recentemente vem sendo utilizado este processo de corais falados nas escolas, inclusive na primária, que se serve dele para enriquecimento e aperfeiçoamento da linguagem infantil.

III - Valor do Jogral para a Pedagogia Moderna

Embora seja conhecido e usado desde os tempos antigos, a introdução do côro falado nas escolas é bem recente, e seu uso tem sido de grande valor.

a) Quando bem empregado, o côro falado permite o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da linguagem oral, principalmente no aspecto da elocução e da pronúncia.

b) Auxilia a desenvolver o vocabulário.

c) Contribui para a socialização do indivíduo, porque:

— o tímido é encorajado a expressar-se por si próprio, dentro do grupo, adquirindo e desenvolvendo autoconfiança (muitas vezes sem ter consciência disso);

— o exuberante, ou extrovertido, é levado a compreender o seu lugar dentro do grupo, e a controlar a própria voz, gestos, expressões, etc.;

— estimula o trabalho em equipe e a união dessa torna agradável a atmosfera do grupo, o que é essencial ao desenvolvimento da linguagem oral;

— há participação direta e ativa do grupo na apreciação e seleção dos textos, modo de dividi-los, apresentá-los, etc.

d) Promove a educação do ouvido por meio da melodia e da cadência que deve ser imprimida à leitura do texto (mesmo que o texto seja em prosa, a leitura deve ser rítmica e cadenciada).

e) Exercita a memorização.

f) É um dos modos mais agradáveis de se ler e ouvir poesias, principalmente.

IV - Técnica para a Formação e Apresentação de um Grupo Jogral

O jogral tem tido atualmente um relêvo extraordinário no cenário artístico.

Mas para que um jogral seja mesmo uma obra de arte, é necessário obedecer a certas regras que devem pautar seu uso.

a) O texto

O texto, poesia ou prosa, para ser apresentado em jogral, de preferência não deve estar na primeira pessoa do singular (eu). Entretanto, se o texto estiver na primeira pessoa não deve ser *dividido* por várias vozes, deve ser apresentado por uma só voz ou então em uníssono.

Se fôr poesia pode ter rima ou não, conservando sempre o ritmo e a cadência.

b) Vozes — escolha e harmonização

A escolha das vozes que deverão compor o jogral ou côro falado deverá recair sobre as que apresentarem timbre mais agradável, ritmo e boa dicção (mas sem afetação), e boa entonação de voz.

Mas para se chegar a esse ponto são necessários muitos exercícios (veja apêndice no final), pois toda a base de um côro falado está na boa dicção de seus componentes. Por isso, eles devem ter voz clara, firme e articularem bem.

Articulação: movimento dos músculos para a emissão do som.

Para formar um jogral deve-se dividir um conjunto de elementos em 4 grupos que chamaremos de *naipes*. É possível organizar com apenas 4 elementos também.

O sistema de harmonização é o mesmo do coral cantado, sendo que no côro falado os naipes devem ser classificados pela altura das vozes: das mais agudas para as mais graves; mas isso não é essencial.

O jogral poderá ter dois naipes femininos (A + B) e dois masculinos (C + D). Mas também existem as equipes inteiramente femininas ou masculinas. (Exemplo deste último caso é a equipe de Jograis de São Paulo.)

Um jogral poderá ter as combinações mais diferentes possíveis de vozes. Podemos ter uma voz masculina e três femininas ou o contrário; ou mesmo duas masculinas e duas femininas; ou ainda todas elas só masculinas ou só femininas.

As combinações podem ser também as mais variadas possíveis.

Entendemos por harmonização o trabalho de dividir e combinar as várias vozes ou os vários naipes que compõem um jogral.

Na harmonização de um texto, portanto, nós temos que procurar uma forma de distribuí-los pelas várias vozes, dando o maior relêvo ao poema ou ao texto em prosa.

Certas passagens podem ser atribuídas a tôdas as vozes em conjunto: são os coros pròpriamente ditos. Outras passagens podem ser atribuídas a um só naipe, ou a dois naipes ou mesmo a três naipes, dependendo da ênfase que queiramos dar a uma tal linha ou a tal verso. Podemos também recorrer a uma só voz, fazendo com que ela alterne com outra voz isolada, ou com um naipe; ou ainda com a soma total das demais vozes. O importante é variar estas combinações o mais possível, para dar colorido aos textos.

Fica ao critério do diretor do coral falado, ou de quem fizer a harmonização dos textos, a adequação que deve existir entre o número de vozes e os vários momentos dos referidos textos.

c) Ensaios

Desde que a harmonização do texto esteja feita e a escolha dos componentes também, cada um terá em mãos uma cópia do texto a ser jogralizado, grifando-se as partes que cada um deverá falar.

Assim, por exemplo, todos os integrantes do naipe A terão grifadas tôdas as frases que lhe serão atribuídas e também em côr diferente tôdas as passagens que participam no côro total.

Durante os ensaios lembrar o seguinte:

— Ler o texto uma vez em silêncio. O diretor então fará a leitura uma segunda vez, dando já as inflexões que as diferentes vozes devem apresentar.

— Procurar as palavras desconhecidas no dicionário.

— Obedecer a pontuação.

— Pedir sempre para uma pessoa alheia ao conjunto estar presente aos ensaios e dar sua opinião sôbre a combinação das vozes, fusão, clareza da leitura, tom e posição do corpo e das pastas (que contêm os textos).

Todos os participantes devem acompanhar mentalmente tôdas as vozes, para não haver pausas quando da entrada de cada um (a não ser que a pausa tenha sido prèviamente combinada).

— Quando um naipe terminar a sua parte e o côro ainda continuar, êsse naipe não deverá jamais fechar a sua pasta, guardar seu papel ou ficar olhando desinteressadamente para o público. Deverá, isto sim, continuar como se ainda tivesse que dizer alguma coisa. (Esta observação vale mais para a apresentação

pública do jogral, mas deve ser constantemente e insistentemente lembrada durante os ensaios.)

— O tom e o volume de voz são importantes, porque se o ouvinte tiver que se esforçar para ouvir ou entender o jogral, logo se enfadará e deixará de prestar atenção.

— Não deixar cair a voz no final da frase, bem como evitar qualquer artificialismo ou afetação na mesma.

— Quando uma frase é dita por mais de uma pessoa, os componentes terão que chegar ao ponto de pronúncia-la no mesmo tom de voz, ritmo, cadência e em uníssono perfeito.

— Quando o texto fôr humorístico, ensaiar suficientemente o grupo para que se acostume com o texto e não ria na hora da apresentação. No entanto, caso a platéia ria no meio da apresentação, esperar que ela volte ao silêncio e atenção antes de recomençar a apresentação do texto. Atacar novamente com um pouco mais de volume na voz para apoiar o reinício.

— Os ensaios devem ser suficientes para deixar os componentes familiarizados com o texto. Contudo, os ensaios de leitura não devem ser exagerados no dia da apresentação para não cansar as vozes. (É permitida, porém, uma rápida repassada uma hora antes da apresentação.)

— Os jograis diferem do teatro no sentido de que os participantes conservam as cópias dos textos na mão, e não fazem gestos. Tôda a técnica do jogral está na expressão da voz e na expressão fisionômica. É lindo um côro falado sem as cópias na mão, mas é também extremamente difícil, não devendo ser tentado nas primeiras vêzes.

— Todo o texto traz uma mensagem. É necessário que a equipe que o apresenta se inteire do significado da mesma, se possível, comentando-a e discutindo-a durante os ensaios. Apenas quando convicto do ponto central do texto é que o grupo poderá comunicar alguma coisa para o ouvinte.

— É interessante ouvir durante os ensaios discos de jograis (só os "Jograis de São Paulo" têm gravações na praça — Edição da Festa Disco, Av. Franklin Roosevelt, 39 — sala 712 — Rio de Janeiro — GB), procurando observar bem a expressão, cadência e tom de voz dos artistas.

d) Apresentação

A apresentação poderá ser feita com os componentes à frente da platéia (o mais comum), ou dispersos pelo auditório, entre os espectadores (o que é mais difícil e exige perfeita coordenação entre os membros do grupo jogral).

Quando estiverem à frente, os componentes poderão usar uniformes (dependendo do gosto da equipe), que também poderão ser becas ou togas. No entanto, tal uniforme não deverá ser exótico ou exagerado para que não chame a atenção do ouvinte somente para este aspecto.

As luzes da sala ou teatro poderão estar apagadas, havendo somente um foco de luz sobre o jogral.

As cópias dos textos devem ser coladas numa pasta também uniforme, que deverá estar segura com ambas as mãos.

Não há uma ordem definida para os naipes, mas o que se faz geralmente é colocá-los na seguinte ordem:

A, B, C, D indo da esquerda para a direita; do mais grave para o mais agudo.

Se a apresentação se der em palco grande, é preciso cuidado para que as vozes não fiquem abafadas ou as palavras se percam; o melhor é ficar no centro e bem na frente do palco, perto da platéia.

É importante que os componentes do grupo olhem para a frente, mas não para os espectadores.

Uma única voz deverá declarar o título do texto ou do poema que deverá ser interpretado, precedido do nome do autor. Por exemplo:

— De Guilherme de Almeida, "Narciso".

Havendo necessidade, o diretor do coral falado poderá ficar à frente de costas para o público, a fim de reger o conjunto como se fôsse um coral cantado. No caso do jogral ser composto apenas por quatro elementos, isto não deve ocorrer.

Também o grupo coral poderá ter diretor ou não.

Um último lembrete: se possível, conservar sempre a mesma equipe, visto que as vozes já vão se acostumando e a coordenação será cada vez mais fácil.

V - Quando Usar o Jogral ou Côro Falado

Em festas, datas especiais, programas recreativos, antes de uma mensagem ou estudo, para introduzir o assunto e preparar o ambiente; ou mesmo depois, para dar ênfase ao que foi dito ou estudado. Vale também para despertar o grupo para uma discussão, debate ou mesa redonda.

Um côro falado pode substituir também a pregação, durante um culto ou devocional.

Exercícios Vocais

I — Exercícios trava-línguas

São frases que devem ser ditas várias vezes, seguidamente e sempre que possível mais depressa. Exemplos abaixo:

— "Comprei uma arara rara em Araraquara".

— "Num ninho de mafagafos, três mafagafinhos há; quem amafagafar os amafagafinhos, bom amafagafinhador será".

— "Um tigre, dois tigres, três tigres, quatro tigres".

— "Vara verde, verdolenga, quem a desverdolengar, da verdolenga vara verde desverdolengador será".

— "A rã arranha a aranha e a aranha arranha a rã".

— "Jabuticabeira pequenina, quando despequeninajabuticabeirizar-te-ás tu? Eu despequenina jabuticabeirizar-me-ei quando despequeninajabuticabeirizarem tôdas as pequeninas jabuticabeiras ainda não despequeninajabuticabeirizadas".

II — Exercícios de articulação exagerada

Consistem em se pronunciar as palavras acentuando bastante o movimento dos lábios e dos maxilares, em ritmo mais ou menos lento.

Há determinados versos que se prestam para tais exercícios de modo especial, tais como os que se seguem:

ARMADILHAS:

Primeira Bateria (trechos)

Antônio Feliciano de Castilho

Com letra F

Florência, Francisca, Eufrásia,
Tôdas as fraldas de folhos,
Foram fazer uma festa,
De filhós, bifos, repolhos.
Três tafuis, três franchinotes,
Deitaram-lhes fel nos mólhos,
Por tal feitio que as três,
Fartas de fome e de zanga,
Só comeram dessa vez
Fígados fritos de franga.

Com letra J

Um janízaro em jejum
Viu no jardim uma jarrêta
Que estava a jantar peru,
Gergelim e ginja preta.
De júbilo encheu-se todo,
E pregou-lhe tanta pêta
Que tirou o pé do lôdo
E gramou tudo ao jarrêta.

Observação: Em qualquer dos dois tipos de exercícios vocais acima explicados, importa mais o jôgo de palavras e a cadência da frase do que seu conteúdo pròpriamente dito (que às vêzes parece mesmo sem sentido).

Com letra Q

Quem há que queira comprar
Em Queluz um bom quintal?
No verão é muito quente
No inverno, tal e qual.

Tem quinze árvores de quina,
Quarenta cardos de coalho,
Quatro flôres de quaresma
Que não requerem trabalho.

Dá três alqueires e quarta
De quássia e doze de milho,
E do líquido que esquentá,
Seis cartolas e um quartilho.

Qualquer pessoa querendo
Ver êste prédio esquisito,
Pode falar com o quinteiro
Querino Joaquim Cabrito.

Com letra X

Excelente chá da China,
Em caixotes de charão,
Trouxe a charrua Charroco,
Que é chaveco de feição.

Além dêste chá de luxo,
Mil coisas trouxe da China,
Mui curiosas, por exemplo:
Chambres roxos, sêdas finas,

Com letra L

Pondo loja de capela,
Pantaleão do Cardal
Alardeia o que tem nela
Pregando-lhe êste edital:

— Linhas, lonas, alfinêtes
Lamparinas, chales, luvas,
Lenços, lâmpadas, colchêtes,
Leques, luto de viúvas.

Lustres, lacre, lãs, palitos,
Ferrolos, lápis, lanternas,
Papel, galões, passaritos,
Ligas de enlaçar nas pernas!

Com esta longa parlando,
O feliz Pantaleão
Já tem pilhado um milhão
E vai comprar a outra banda.

Com letra M

Amaro Simão de Souza
Tem mandinga mui fatal:
Semeando qualquer coisa
Jamais lhe nasce outra igual.

Suponhamos que semeia
Mostarda ou manjerição:
Vêm-lhe malvas, vêm-lhe aveia,
Ou melancia ou melão.

Chibatas e chifarotes,
Lenços para chichisbéus,
Chorinas de franchinotes,
Frascos de óleo de Charéus.

Xargões, enxêrgas, enchoras,
Enxôfre, enxós, chocolate,
Enxúdias, enxertos, lixas,
Lagartixas e um orate.

Xavier, consignatário,
Chineiro gordo e convexo,
Vendo tanta esquisitice,
Dizem que ficou perplexo.

Malmequeres dão-lhe amoras,
Amoras dão-lhe marmelos,
Marmelos criam-lhe esporas,
e esta moncos amarelos.

Teima e afirma muita gente
Se moleirinha machucha,
Que esta mandinga indecente
Foi manobra de uma bruxa.